

França dança em Sampa

Lina de Albuquerque

SÃO PAULO — Antes que 1987 termine, o governo francês cuidou de presentear o Brasil em grande estilo pelo "Ano França-Brasil", assim denominado pelo intercâmbio cultural previsto nesse período entre os dois países. E foi São Paulo quem desembrulhou o Festival da Dança Contemporânea Francesa, patrocinado pelo Ministério das Relações Exteriores da França. As maiores companhias de balé francesas — Chopinot, Lyon, Opera Ballet, Gallota e Bagouet — estão se apresentando a partir de ontem no Palladium, a sofisticada casa noturna do Shopping Eldorado, e no Teatro Sérgio Cardoso, no boêmio bairro do Bexiga.

A Compagnie Chopinot, o revolucionário grupo que montou o balé aéreo Roussignol há dois anos, na França, estreou o evento no Palladium. Durante quatro dias consecutivos, a companhia apresenta o espetáculo *Le defile*, um balé-desfile que une a coreografia da bailarina Régine Chopinot aos inusitados modelos criados por Jean-Paul Gaultier, um dos papas da alta costura francesa. Régine Chopinot já veio ao Brasil há quatro anos, quando, grávida, fez o último espetáculo de dança no Teatro Municipal, em São Paulo, antes do seu fechamento para reforma. Sua companhia foi formada em 1978, com uma proposta de unir músicos, bailarinos e atores de áreas diversificadas. *Defile* foi produzido em 1985, no segundo ano de união da dupla Régine Chopinot/Gaultier, e é definida pelo figurinista como "uma dança voluptuosa dos sentidos".

Nos dias 21 de outubro a 5 de novembro, as apresentações prosseguirão no Sérgio Cardoso. Um dos mais promissores grupos de dança contemporânea universal, o Ballet de Opera de Lyon, criado no final de 1985, trará o seu *Cendrillon* (Cinderela), espetáculo que lotou durante meses o City Center Theater de Manhattan, e comemorou a sua 100ª apresentação em Nova Iorque. Em cena, 28 bailarinos mascarados reviverão, através da mímica moderna e da música de Prokofiev, o antigo conto de fadas. O Gallotta e o Bagouet também transformarão o palco do Sérgio Cardoso em cenários de sonhos fantásticos e movimentados. Com *Les louves et Pandora* (As lobas e Pandora) o renomado Gallotta, grupo embaixador da nova dança francesa, interpretará, num clima de sedução e desejo, o eterno feminino. A própria distribuição dos sexos — um homem e duas mulheres, uma mulher e dois homens — sugere, segundo o coreógrafo Jean-Claude Gallotta, uma situação amorosa tensa e complexa. A maratona de dança se encerra com o balé *Le craul de Lucien*, da Compagnie Bagouet, uma coreografia que reproduz um estilo de nado. Dez bailarinos se integrarão numa dupla busca: a de gestualidade conjunta, angulosa e lisa, e a da sua posterior quebra por intervenções personalizadas. Um belo presente de quase final de ano.